



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

“O SIGNIFICADO DA ESCUTA PARA ENFERMAGEM”

Autor(es): SILVA, Loiva Hartwig; MACHADO, Cati Milene; LIMA, Luciana Rodrigues dos Santos; LOPES, Nélida Gleci Leyes

Apresentador: Loiva Hartwig Silva

Orientador: Mateus Casanova dos Santos

Revisor 1: Richard de Sosa da Silva

Revisor 2: Viviane Gomes

Instituição: Anhanguera Educacional - Atlântico Sul Pelotas

Resumo:

Se o verbo “escutar” fosse traduzido de uma forma mais simplista, poderíamos afirmar que “escutar” nada mais é do que prestar atenção no que o locutor permite que seja conhecido, seja na forma de palavras fonadas ou a partir de expressões muitas vezes inconscientes. Para Lewis e Lewis (1988), a maioria das doenças está na dependência tanto de fatores emocionais quanto físicos. O homem é uma unidade mente-corpo, suas emoções são fenômenos físicos e cada alteração fisiológica tem o seu componente emocional. Pois atender é acima de tudo escutar. Uma das características da enfermagem é lidar com diferentes questões emocionais, tanto suas quanto do próprio cliente. Para isso, lança-se mão de instrumentos básicos da relação de ajuda, tais como o diálogo e os procedimentos técnicos capazes de permitir ao cliente momentos de bem-estar, a compreensão de seus problemas e razões para busca da cura (Cestari, 2002; Santos, 2002). Sensibilizar o profissional de enfermagem sobre a importância da escuta terapêutica. O referido estudo tem caráter reflexivo, na busca de atitudes humanizadas direcionadas aos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na assistência. O contato com clientes, em diferentes setores hospitalares, especialmente de hospitais públicos, possibilita-nos dizer que há um descontentamento destes quanto aos cuidados recebidos pelos profissionais de saúde. As queixas referem-se à forma como o cuidado tem sido realizado, distanciamento, indiferença, incompreensão e insensibilidade são frequentes. Esses clientes, ao apontarem o caráter mecânico das ações de saúde, estão nos alertando sobre o perigo de mantermos o domínio da forma racional de cuidar, pois essa maneira não está satisfazendo as pessoas. A sensibilidade comprometida com o ser humano mostra-se como importante tarefa nos atendimentos da enfermagem, globalizando um mundo de relações interpessoais inconscientes importantes. E tudo depende de nós, do quanto estamos comprometidos com os nossos clientes, escutando e levando em consideração todos os detalhes e pormenores que percebemos, até mesmo naqueles ao qual a nossa “intuição” revela. A escuta terapêutica é conquistada no dia-a-dia, estreitando laços de confiança de forma que as transparências das informações sejam percebidas como importantes para quem se expõem. Enquanto acadêmicas de enfermagem, escutamos para aprender a escutar, pois acreditamos que seja mais uma questão de percepção do que o próprio ato de ouvir em si.